

Simulação da capacidade do algodoeiro em compensar perdas provocadas por insetos

Ismael Ribeiro Rocha Silva¹, José Ednilson Miranda², Bruna Mendes Trípode³, João Luís Silva Filho⁴, André Luiz Barbieri⁵

Por ser a cultura do algodão anual e possuir um ciclo relativamente longo, com frutificação a partir dos 45 dias após a emergência, a abscisão e reposição de estruturas florais é frequente, porém variável com a fase fenológica. Este trabalho teve por objetivo mensurar a capacidade de quatro cultivares de algodoeiro em compensar perdas promovidas por insetos carposílicos através da produção de novas estruturas florais. Quatro cultivares de algodoeiro (FM913GLT, FM980GLT, FM966LL e FM975WS) foram semeadas em área irrigada por pivô central, cujo solo é caracterizado como latossolo distrófico. Os tratamentos foram dispostos em esquema fatorial, sendo a cultivar o fator principal e a intensidade da injúria provocada manualmente pela remoção de estruturas florais, o fator secundário. Os danos simulados consistiram de cinco níveis de remoção de botões florais, flores e maçãs, aos 75 dias após a emergência (DAE) das plantas. O número de estruturas florais presentes nas plantas foi registrado aos 140 DAE e no momento da colheita de capulhos, ao final do ciclo do algodoeiro. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente por meio da análise de variância (Teste F) e teste de agrupamento de médias (Scott-Knott, $p < 0,05$). O nível de injúria aceitável variou entre as cultivares, demonstrando resposta diferenciada entre elas quanto à capacidade de tolerância da injúria ocasionada. FM980GLT e FM975WS apresentaram capacidade de compensação e supercompensação; o mesmo não acontecendo com FM913GLT e FM966LL. As fases de tolerância e linearidade foram observadas nas cultivares, exceto FM966LL. O processo natural de abscisão (*shedding*) reduziu consideravelmente o efeito da remoção de estruturas florais. As plantas de algodoeiro compensaram a perda de estruturas até um determinado limite de injúria, o qual varia com a cultivar. A compensação ocorreu pela reposição de novas estruturas; a compensação pelo aumento do peso de capulhos não aconteceu.

¹ Estudante de graduação em Agronomia do Centro Universitário de Anápolis UniEVANGÉLICA, estagiário do Núcleo do Cerrado Embrapa Algodão, Santo Antônio de Goiás, GO, ismael.agro@outlook.com

² Engenheiro-agrônomo, doutor em Entomologia, pesquisador da Embrapa Algodão, Santo Antônio de Goiás, GO, jose-ednilson.miranda@embrapa.com.br

³ Bióloga, mestre em Botânica, analista da Embrapa Algodão, Santo Antônio de Goiás, GO, bruna.tripode@embrapa.br

⁴ Engenheiro agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Algodão, Santo Antônio de Goiás, GO, joão.silva-filho@embrapa.br

⁵ Técnico Agrícola da Embrapa Algodão, Santo Antônio de Goiás, GO, andre.barbieri@embrapa.br